



FATORES DE RISCO DA ASMA NA CRIANÇA

NATALIA CRISTINA DA SILVA SANTOS; SORAYA EL HAKIN

RESUMO

A asma é a doença crônica de maior prevalência entre as crianças, configurando um sério problema de saúde pública. Sendo uma doença que acomete os pulmões e os brônquios, embora pode ser desenvolvida em qualquer idade ela atinge principalmente crianças entre 5 e 14 anos de idade. Diversos estudos demonstram o aumento da prevalência da asma, bem como da sua morbidade e mortalidade em vários países nas últimas décadas, apesar de estar diminuindo o número de óbitos pela doença, ainda há muita resistência das famílias na adesão correta do tratamento. Este estudo visa realizar uma revisão acerca do impacto da asma como doença crônica na saúde e os fatores de riscos na vida infantil, bem como esclarecer a importância da adesão familiar no tratamento da doença. Este estudo foi realizado sob o método de revisão bibliográfica, com intuito de revisar a literatura já existente. Há diversos fatores que desencadeiam os seus sintomas, seja genético, exposição a animais, alérgenos e até mesmo baixo peso ao nascimento da criança, porém os principais fatores de risco são condições climáticas e exposição ao tabaco, que levam ao agravamento da doença e ao aumento de incidência de doenças respiratórias graves. Devido à baixa adesão ao tratamento. Conclui-se que a asma tem afetado de forma psicossocial as crianças portadoras de tal doença e a importância de se trabalhar educação em saúde com os familiares, para que haja a adesão correta ao tratamento. Diminuindo o risco de a criança evoluir de forma grave a doença.

Palavras-chave: Asma; qualidade de vida; desencadeadores; problemas respiratórios; doença crônica.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, sendo um problema mundial de saúde e acometendo cerca de 300 milhões de pessoas. Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 20 milhões de asmáticos. Sendo uma causa importante de faltas escolares.

Segundo o DATASUS (2018), o banco de dados do Sistema Único de Saúde, ligado ao Ministério da Saúde, ocorrem no Brasil, em média, 350.000 internações anualmente. A asma é a terceira ou quarta causa de hospitalizações pelo SUS (2,3% do total), conforme o grupo etário considerado.

Também conhecida como “bronquite asmática” ou como “bronquite alérgica” é uma doença que acomete os pulmões, acompanhada de uma inflamação crônica dos brônquios (tubos que levam o ar para dentro dos pulmões) (2022). Caracteriza-se por um processo que afeta todo o organismo e não somente as vias aéreas inferiores, que aumentam a produção de secreções e prejudicam a passagem de ar.

Embora possa ser desenvolvida em qualquer idade, ela começa mais frequentemente na infância, especialmente nos primeiros cinco anos de vida. “A asma é isoladamente a

causa mais prevalente de incapacidade na infância, respondendo pela maior parte do recente aumento observado nas últimas quatro décadas” (NEWACHECK & HALFON, 2000).

Calcula-se que, na faixa etária de 5 a 14 anos, a asma seja responsável por mais de 2 milhões de consultas anuais e por cerca de 37 mil atendimentos em setor de emergência, incluindo hospitalizações. (BRATTON e cols., 2002; Gerald e cols., 2002; VON MUTIUS, 2000).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que direcionou o trabalho científico o que necessitou uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que executou o trabalho científico e teve como objetivo reunir e analisar textos publicados por secundários, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema para apoiar o trabalho científico.

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade foi colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas.” (MARCONI ELAKATOS, 2010, p. 166).

Este estudo foi desenvolvido sobre o método revisão bibliográfica. Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com intuito de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação.”

Os estudos incluídos na amostra foram pesquisados nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ Index Base e mecanismo de busca do Google Acadêmico. Houve a associação dos seguintes descritores nas bases de dados: “Asma brônquica”, “Sintomas” e “Tratamento”.

Foram utilizados os seguintes critérios na seleção dos estudos: estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês.

Em seguida os estudos selecionados foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, no qual avaliou-se o atendimento à questão de pesquisa, assim como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, resultados e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder aos objetivos foram avaliados 8 artigos, 1 dos anos de 2001, sendo esse o mais antigo, 1 do ano de 2011, 3 do ano de 2020, 2 do ano de 2021 e 2 do ano de 2022, finalizando os 8 artigos escolhidos.

Observa-se que aos principais fatores desencadeadores da doença, são a exposição aos fatores alergênicos cujo os quais são ácaros, poeira doméstica, animais domésticos e baratas, podendo ser esses os maiores fatores de riscos, para a asma na criança, tendo em vista que eles são expostos aos alérgenos com certa constância. Destaca-se que a educação quanto à exposição deve ser enfatizada em todos os níveis de assistência médica e de enfermagem para que possa ser alcançado êxito no tratamento da asma. (MORAES, Lílian SL et al. Fatores de risco, aspectos clínicos e laboratoriais da asma em crianças. *Jornal de Pediatria*, v. 77, p. 447-447, 2001.)

Diversos fatores podem influenciar no aparecimento dos seus sintomas. Desta forma os estudos apontam que os aspectos genéticos, exposição aos animais e aos alérgenos

respiratórios, baixo peso ao nascer (< 2.500 g), doenças atópicas, história familiar, exposição à fumaça do tabaco, vírus respiratórios e hormônios sexuais contribuem para o aparecimento das manifestações clínicas da doença (VIEIRA L, et al., 2021).

Viu-se claramente que a asma interfere na qualidade de vida das crianças portadoras de asma, gerando insegurança as crianças, devido as crises piorarem a noite, e interferir de modo significativo nas atividades diárias das mesmas. Ressalta-se a importância de educação e promoção a saúde, para autonomia e tranquilização dos pais e/ou cuidadores das crianças asmáticas. (TRINCA, BICUDO, & PELICIONI. (2011)

Observa-se que se tratando-se uma doença crônica há um grande impacto, ao desenvolver atividade física e brincar, podendo causar dano ao bem-estar psicológico da criança. (MENDES, C. M. F. G. da S.; SILVA, A. C. F. .; RAPOSO, M. S. V. C.; PEREIRA, M. A. F. C. .; BARREIROS, T. M. dos R, 2022.

Nota-se que na última década, diminuiu o número de óbitos e internações por asma no Brasil, sendo um resultado de políticas de Saúde, trazendo compreensão da doença e distribuição de medicamentos para os asmáticos. Mesmo não tendo cura é de suma importância manter a doença controlada, fatores como a aderir ao tratamento e a exposição domiciliar são importantes para o controle. Manter agentes alergênicos sob controle é fundamental. Reduzindo assim crises alérgicas e processos inflamatórios. (SILVA, et al.2022).

Observa-se que os fatores de risco mais comuns foram rinite, atopia e exposição ao tabaco. É importante o conhecimento dos fatores de risco para que haja o controle da asma aplicando as práticas de saúde pública de modo individualizados. (RAMOS; MARTINS; DE CASTRO, 2021.)

Nota-se vários fatores de risco para doenças respiratórias em crianças, principalmente a exposição a poluentes atmosféricos, condições climáticas naturais, causas virais, fatores comportamentais e/ou domésticos e histórico familiar da doença. Viu-se que a exposição a diferentes fatores pode agravar e aumentar a incidência de doenças respiratórias. (CORRÊA COSTA BEBER, L.; MEGGIOLARO GEWEHR, D.; CECCONELLO, L.; MACHADO SULZBACHER, M.; GOMES HECK, T.; MORAES BERLEZI, 2020).

A adesão ao tratamento é um fator extremamente importante para obter o controle da asma, porém, é uma das doenças crônicas que possuem taxas muito baixas de adesão ao tratamento (MARTINS et al., 2020)

Observa-se que o tratamento medicamentoso é essencial e deve usado continuamente, o controle depende da adesão ao tratamento medicamentoso, seguindo corretamente as prescrições médicas. É notória a falta de informação de grande parte dos pacientes, são várias causas que explicam o não cumprimento da prescrição como: a falta de clareza do profissional ao explicar a gravidade da doença, a escolaridade, e a falta do medicamento pelo alto custo. Gerando assim a baixa adesão ao tratamento. (CAMARGO; SCHMITT, 2020).

4 CONCLUSÃO

Com esse estudo conclui-se que a asma tem afetado de forma psicossocial as crianças portadoras da doença. Tendo em vista a suma importância de promover educação em saúde para conhecimento dos cuidadores, sobre importâncias dos cuidados a exposição e ao super. Cuidado da criança asmática. A adesão ao tratamento independentemente da idade da criança ou do adolescente é a família a maior responsável, claro que uma criança de 10 anos poderá se portar muito bem em relação ao uso do medicamento, caso compreenda a sua função, porém a família deve tomar a frente da responsabilidade, para que possa ter um maior controle da situação.

O controle dos fatores de risco, também fica muito em função da educação em saúde e controle do ambiente, como na própria casa, pois fumaça, produtos químicos e alimentação, são

fatores de risco para desencadear o processo asmático. O enfermeiro da atenção básica tem em mãos essa possibilidade de orientação e ajudar na melhoria dos fatores protetivos..

REFERÊNCIAS

SOUZA, Patricia Gomes de; SANT'ANNA, Clemax Couto; MARCH, Maria de Fátima BP. Qualidade de vida na asma pediátrica: revisão da literatura. Revista Paulista de Pediatria, v. 29, p. 640-644, 2011. Acesso em: 01/10/2022, 25/10/2022.

PEREIRA, Mateus Santos et al. CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS E INTERNAÇÕES POR ASMA EM ANOS DE SECA: ESTUDO DE CASO ITAITUBA-PARÁ, BRASIL. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 6, n. 3, p. 41-52, 2018. Acesso em: 01/10/2022 e 25/10/2022

DE FREITAS, Marcela Távora et al. Asma na infância e a importância da integralização do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 13, p. e4700- e4700, 2020. Acesso em: 20/10/2022

DE BORBA, Regina IH; SARTI, Cynthia A. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. Rev. bras. alerg. imunopatol, p. 249, 2005. Disponível em http://www.sbai.org.br/revistas/Vol285/asma_intantil.pdf Acesso em: 24/10/2022

MORAES, Lillian SL et al. Fatores de risco, aspectos clínicos e laboratoriais da asma em crianças. Jornal de Pediatria, v. 77, n. J. Pediatr. (Rio J.), 2001 77(6), p. 447- 447, 2001.

TRINCA, Marisa Augusta; BICUDO, Isabel MP; PELICIONI, Maria Cecília F. A interferência da asma no cotidiano das crianças. Journal of Human Growth and Development, v. 21, n. 1, p. 70-84, 2011. acesso em 26 mar. 2023. MENDES, C. M. F. G. da S.; SILVA, A. C. F. .; RAPOSO, M. S. V. C.; PEREIRA, M. A. F.

C.BARREIROS, T. M. dos R. 43–55, 2022. DOI: 10.14295/vittalle.v34i3.14548. A qualidade de vida da criança com doença crônica em idade escolar – uma revisão integrativa da literatura. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 34, n. 3, p.. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/14548>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RAMOS, Beatriz Guimarães; MARTINS, Thayná Brunelly Dórea; DE CASTRO, Maria Eduarda Pontes Cunha. Prevalência da asma nas regiões do Brasil: uma revisão sistemática Prevalence of asthma in Brazil's five geographic regions: a systematic. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 11341-11359, 2021.

SILVA, Marília Lúcia Costa et al. Prevalência da asma e a importância do cuidado na infância Prevalence of asthma and the importance of child care. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 5207-5218, 2022

CORRÊA COSTA BEBER, L.; MEGGIOLARO GEWEHR, D.; CECCONELLO, L.; MACHADO SULZBACHER, M.; GOMES HECK, T.; MORAES BERLEZI, E. FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: revisão integrativa. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 26–38, 2020. DOI: 10.33362/ries.v9i1.1660. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1660>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CAMARGO, Brenda Weingartner; SCHMITT, Natália Feijó. Dificuldade na adesão

aotratamento medicamentoso dos pacientes com asma brônquica da Policlínica Municipal de Palhoça-Unisul. Enfermagem-PedraBranca, 2020. Disponível em : <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15452>.